

Microchips Implantados são a “Marca da Besta”?

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Numa tentativa de fazer a Bíblia se conformar aos últimos avanços da tecnologia, os escritores proféticos de hoje em dia procuram algo que apoiar suas visões dos tempos finais, até mesmo se isso significar ler coisas na Bíblia que não estão ali. Por exemplo, Peter e Paul Lalonde representam incorretamente o que Apocalipse 13:16-18 diz sobre a marca da besta. Num anúncio do seu programa de televisão *This Week in Bible Prophecy*, os autores proféticos escrevem: “A Marca da Besta é uma das profecias mais claras e dramáticas da Bíblia. Ela declara claramente que nos últimos dias² nenhum homem será capaz de comprar ou vender, a menos que ele tenha a marca EM sua mão direita ou testa”. De acordo com Lalondes, o “EM” refere-se a um microchip embutido ou algo similar colocado *sob* a pele; eles enfatizam a palavra *EM*.

Num artigo que apareceu no *The Wall Street Journal*, um dito “profeta de internet que chama a si mesmo de Tony G”, alega que “a marca da besta (diz Apocalipse 13) estará ‘em’ – e não ‘sobre’ – a mão direita e ‘em’ – e não ‘sobre’ – a testa”. Isso significa, ele conclui, “que ‘a marca’ será quase com certeza ‘um implante de microchip como por exemplo o *Digital Angel*, um nome conveniente para certo implante de microchip”.³

Quando diz respeito à especulação profética, não há nada novo debaixo do Sol. Chuck Smith advertiu contra cartões de crédito num sermão entregue à audiência da sua Capela Calvário em 31 de dezembro de 1979, e Mary Stewart Relfe advertiu contra o “Novo Sistema de Dinheiro” e os Símbolos UPC (Código de Barra) em 1981.⁴ Alguns têm especulado que o Símbolo UPC tem três seis embutidos em seu design. Claro, até aqui, descontando os de George Washington, símbolos UPC não têm sido tatuados em nossas testas.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Setembro/2006.

² Realmente nada é dito sobre “os últimos dias” em Apocalipse 13. Mas mesmo que Apocalipse 13 não use “os últimos dias” para designar o tempo no qual os eventos proféticos deveriam acontecer, outras passagens indicam que “os últimos dias” aconteceram no primeiro século (veja Hb. 1:1-2 e Tiago 5:3, 8-9; 1 Co. 10:11; 1 Tm. 4:1-3).

³ Dave Shiflett, “Satan’s Micro Minions: Is Radio Frequency Identification a tool of the Antichrist?,” *The Wall Street Journal* (December 30, 2005): www.opinionjournal.com/taste/?id=110007748

⁴ Mary Stewart Relfe, *When Your Money Fails: 666* (Montgomery, AL: Ministries, Inc., 1981). Esse livro recebeu um endosso sonoro de Colin Deal, autor do “best seller” *Christ Returns by 1988*. Estou escrevendo isso em 2006.

A preposição grega *epi* (“sobre”), e não *en* (“em”), é usada duas vezes em Apocalipse 13:16 para descrever onde a marca seria colocada. *Epi* (επι) é melhor traduzida como “em cima” ou “sobre”. Esse é o porquê de a passagem declarar que a marca deveria ser dada “*sobre* [επι] sua mão direita ou *sobre* [επι] sua testa”, e não “*em* [εν] sua mão direita ou *em* [εν] sua testa”.

A interpretação advogada por esses ditos especialistas em profecia crê que a mensagem por detrás da marca da Besta tem sido ininteligível por quase dois mil anos, visto que os chips de computador e as tecnologias de mapeamento são inovações do último século vinte. Todavia, os métodos *low-tech* de classificar a população têm sido totalmente eficazes por toda a história, como os homens de Efraim descobriram quando não puderam pronunciar “Shiboleth” (Juízes 12:4–7). Durante o reino de César Augusto, Roma foi capaz de identificar e cobrar impostos do império inteiro sem equipamentos sofisticados de mapeamento (Lucas 2:1-4). E não há nada *high tech* no sistema de numeração que Hitler usou para identificar e catalogar os judeus.

Deveríamos ficar preocupados com microchips implantados? Sim. Deveríamos desconfiar do governo civil quando ele diz “apenas confie em nós”? Sim. Tudo que acontece no mundo hoje tem que ser amarrado a algum texto profético antes de podermos determinar suas virtudes? Absolutamente não! Começemos a pensar bíblicamente sem ter sempre que pensar profeticamente.

Fonte: <http://www.americanvision.org/articlearchive/01-04-06.asp>